



BOLETIM INFORMATIVO

DA

OBRA ECUMENICA DE ESTUDOS

BOCHUM

SETEMBRO DE 1990 Nr. 50

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL	
data	/ /
cod.	51066172

AMAZÔNIA

Esperança para os Índios ?

Pergunta:

Eu ficaria-lhe-ia muito grato se pudéssemos falar um pouco dos problemas relacionados a esta região da Amazônia, por exemplo do problema do desmatamento e do clima - comenta-se a seca do nordeste e as chuvas no sul do país, que aumentaram nos últimos anos. Outro complexo muito discutido, é a poluição do sistema fluvial, relacionado à questão dos índios e garimpeiros; e aí, por ironia talvez, a gente lê na "veja", que um chefe dos índios escreve: "Nós nem queremos que os garimpeiros saiam..." Talvez haja um outro complexo que está ligado com tudo isso: as grandes fazendas de gado e os multi-nacionais, que às vezes são a mesma coisa. Ainda hoje eu li que o novo presidente quer atrair investimentos de multinacionais justamente aqui na Amazônia. Nós na Europa dependemos de opiniões que aparecem na imprensa, das quais a gente nem sempre sabe qual é o fundo real, qual é a tendência política ou ideológica, então confiamos muito mais nas opiniões dos amigos, como vocês do CIMI, que realmente conhecem o assunto.

Resposta:

É verdade, é preciso ser bastante honesto, tem vários destes temas, que a gente tem bastante informações também muito superficiais, principalmente as questões referentes ao desmatamento, clima, poluição fluvial - a gente tem informações, mas não tem dados organizados. Com outros especialistas vocês teriam um quadro mais completo.

Pergunta:

Eu li na "veja" uma vez um artigo de várias páginas, onde se disse que nem tudo é tão dramático como se comenta ...

Resposta:

A questão, sim, é séria, sem dúvida nenhuma. Isso tudo nós sentimos e estamos muito conscientes aqui na Amazônia. A aceleração do processo destrutivo traz como consequência imediata um clima, bastante generalizado, de violência. Digamos, então, este ciclo mineral na Amazônia, que é um verdadeiro saque de riquezas minerais, traz, sem dúvida alguma, fenômenos comparáveis ao ciclo da borracha, de violência à população local, e aí eu entraria no campo que diz respeito aos índios e consequentemente a outras pessoas ligadas por questões de conflitos e questões de interesses imediatos nas terras dos índios, sejam os garimpeiros, mineiros, fazendeiros, e outros tantos projetos que são jogados ou atraídos para a Amazônia com o intuito de "desenvolver" a região, que na verdade mais fazem acumular riquezas e sacar a Amazônia do que desenvolver ou trazer benefícios para a população da Amazônia. E os índios são uma das grandes vítimas, talvez até os que mais sofrem dessas consequências. É uma das situações mais dramáticas que passa com o povo. O povo é numericamente inexpressivo, culturalmente é uma situação de uma cultura quase intacta em termos de patrimônio cultural próprio, de estrutura própria, cultural, social e mesmo

religiosa. Então a gente vê que a questão dos índios é infelizmente coincidindo com o fato de ser a região da Calha Norte, do Solimões e do Amazonas com a maior concentração mineral da Amazônia. Isso para os índios é terrível, porque vai não só provavelmente trazer consequências de destruição física de vários grupos, como principalmente vai desencadear um processo de destruição cultural incontornável, que vai se acelerar muito. Me referi ao caso dos Yanomami. Quando a gente vê, 10.000 índios ali sendo cercados e invadidos em suas terras, em sua maneira de ser, em sua maneira de sobreviver, em sua cultura e tudo mais, e desencadeando não apenas a questão das doenças, epidemias, mortes, desnutrição e hábitos de alimentação, desencadeando entre eles um processo do qual eles não têm nem possibilidade de reagir de uma maneira, digamos, que outros povos que têm algum contato com uma sociedade ... Eles nem sabem. Então, quando um garimpeiro diz, que o índio não quer que ele saia, e o índio também afirma que não quer que o garimpeiro saia, isso em si não quer dizer absolutamente nada. Pode ser, um índio dentro de 1.000 recebeu um benefício imediato de um garimpeiro e que aprendeu essas palavras em português, talvez nem sabe dizer outras coisas... Enfim uma afirmação dessas tem que ser colocada dentro do contexto. Eu me lembro dessa mesma afirmação, sendo feita por colonos. Eu trabalhei vários anos no sul do Brasil, na área de Nonoai. Eram 1.000 índios e 10.000 colonos, dentro da área. Diziam os colonos: "O dia que nós sairmos daqui, os índios ou morrem de fome ou vão sair da área atrás de nós, porque eles não têm condições de sobreviver." Passaram por isso em 1978. Os índios expulsaram todos os colonos das áreas do sul. Até hoje não só não morreram, mas alguns grupos até conseguiram organizar sua sobrevivência, sua existência, sua economia, e baseados em critérios muito próprios. Os Yanomami dificilmente sabem o que é o processo da riqueza, o que significa e vale o ouro, o que é um garimpeiro e o que tem por consequência a presença do garimpeiro no meio deles.

Então é muito mais grave. Essa entrada do século mineral e essa década dos 90 vai ser uma década que já iniciou, sem dúvida, nos últimos anos. Ela vai ser bastante decisiva, não só nessa década dos 90, como inclusive nós estamos iniciando um novo governo, que vai tentar jogar pesado com os recursos naturais da Amazônia, sem dúvida nenhuma.

Com o grande montante da dívida uma das tentativas vai ser novamente lançar mão de uma maneira indiscriminada do pouco que resta em termos de recursos naturais. Os minérios da Amazônia podiam ter um grande valor significativo para a economia, mas o jeito como está sendo feito inclusive até agora - basta ver o projeto de Carajás - as minas de estanho de Rondônia ... o que fica para o país, para a população?

A maioria dos minérios são desviados. Realmente não traz benefício ... Jogar 30 ou 40 mil pessoas, meio milhão de garimpeiros que estão aqui pra cima e pra baixo, em situações inumanas, como mão de obra pra enriquecer essa meia dúzia de intermediários e donos de aviões, donos de abastecimento das cantinas, ou pequenos empresários do garimpo, ou até mesmo outras empresas ligadas a grupos de multi-nacionais que controlam a comercialização do minério. A coisa vai por aí. A gente tem muito receio que o novo governo realmente acabe, depois de alguns meses de tentativa de imposição de uma nova ordem comum, de planos econômicos pra tentar sair desse caos. Realmente é uma situação difícil em que se encontra esse país, e acabe direcionando ou abrindo ou estimulando de uma maneira mais violenta o saque das riquezas naturais da Amazônia.

E os índios estão muito conscientes disto, estão se organizando, estão tentando prever possíveis pressões das empresas mineradoras dos garimpeiros.

Pergunta:

Creio que neste aspecto de defender e proteger a causa dos índios, não há dúvida que todos nós apoiamos

a sua posição. Mas me permita uma pergunta: Qual é o objetivo da proteção? Para que finalidade a gente protege os índios? Qual é a vossa filosofia? Nós apoiamos plenamente a sua política junto aos índios, mas eu pessoalmente, que lido com acadêmicos, muitas vezes estou exposto a críticas no teor: Mas vocês querem conservar os índios como bichos no zoológico? São, aliás, velhas perguntas...

Resposta:

Esta questão, sem dúvida, é feita, e tem inclusive dimensões diferentes quando é feita por alguém que tem, seja na causa da humanidade, seja na causa dos pobres, um interesse grande, como ela é feita pelos grandes grupos multi-nacionais ou nacionais, que têm interesse exatamente apenas na questão das riquezas, na questão econômica. Percebo exatamente na sua questão uma questão mais de fundo, que signifique em termos de perspectiva dos povos indígenas, qual seria o sentido da - a gente, eu acho, não poderia falar em preservação, porque isso se refere mais a outro âmbito, seja da natureza... Cada povo da Amazônia, cada povo indígena, desenvolveu nos 20-30 mil anos que aqui viveu, uma forma de sobrevivência, de conhecimento, de adaptação. Aí, sem dúvida, hoje em dia nós conhecemos só uma mínima parte. Hoje em dia pelo menos se começa a direcionar um pouco as pesquisas, no sentido, inclusive, do porquê das formas de adaptação e sobrevivência dos povos, especialmente na região da Amazônia, uma vez que a nossa sociedade, a tecnologia, as tecnologias alternativas para uma sociedade da Amazônia são mínimas e as tentativas na maior parte fracassaram. Eu acho que essa produção dos povos da Amazônia, dos grupos étnicos, em termos de conhecimentos, de cultura e sabedoria, amazônicos, acho que é um patrimônio inclusive a ser resgatado e conhecido no sentido de ser integrado à caminhada da humanidade toda. Ninguém de uma forma alguma, pensa de uma maneira estática ou parada,

qualquer povo destes...nem pensamos fazer qualquer proteção no sentido de simplesmente deixá-los como estão pra ver uma coisa exótica no futuro, para podermos preservar uma coisa que nos chama atenção e tal, como uma coisa do passado, como o exótico, que serve para o museu. Acho que a perspectiva que nos colocamos é no sentido de que essas culturas, esses povos que se desenvolveram milenarmente nestas regiões, elas tem um potencial de contribuição na caminhada da humanidade, das civilizações que se estabeleceram, que vão se estabelecer futuramente, e que não têm nenhuma necessidade da civilização tecnologicamente mais avançada de destruir essas culturas. Ao contrário, eu acho que ela terá de criar um ponto de intercâmbio, que seja possível alguma forma de enriquecimento e de convivência, que ajude esses a assimilar os valores e os aspectos positivos da civilização como ordem, sem que isso signifique necessariamente destruição.

O grande dilema exatamente é isso: Como se ajudar a esses povos a sobreviver como cultura, sem necessariamente evoluir com elementos da civilização tecnologicamente mais avançada, e ao mesmo tempo então fazendo essa inter-ligação e mantendo uma identidade cultural.

Eu acho que a questão do valor das identidades culturais dos grupos é uma questão importante. Acho que passou a fase em que simplesmente o nivelamento se dá a partir de determinados critérios de uma ou outra sociedade tipológica. Acho que é o momento de criar algo de novo, incorporando vários processos culturais de desenvolvimento das diferentes regiões do planeta.

Como cristãos, além disso, a gente de fato vê e acredita cada vez mais que não é a sociedade ocidental, a civilização ocidental nem sequer a civilização cristã que detém aquilo que é o fruto deste amadurecimento do processo, por exemplo,

de ver na história da humanidade. Não é possível que o patrimônio esteja aqui ou ali. Hoje em dia se acredita, que todos os povos, que todas as culturas se vai amadurecendo, se vai desenvolvendo exatamente esta perspectiva, e que ela vai de uma ou de outra forma se estruturando, se organizando diferentemente, depois, inclusive se consolidando nas regiões e tudo mais. É importante.

Por que não manter uma perspectiva de diálogo religioso, com as religiões indígenas? Eles tem a sua organização, a sua relação por ser natural, é claro, que nós podemos até discordar ou ter concepções diferentes com relação ao animismo, sei lá; mas eu acho que a gente tem que ir hoje em dia muito devagar no rotular as questões, inclusive expressões religiosas, expressões rituais, culturais que esses povos têm. Então eu acredito que até nesse aspecto religioso nós acreditamos que é importante que essas minorias, esses povos sobrevivam. Tem possibilidades de sobrevivência, de não apenas depois serem estudados como coisa diferente, mas de positivamente terem seu espaço de sobreviver, e terem uma interrelação depois com outra cultura. É um fenômeno bastante complexo e a gente luta por isso. Evidentemente, a crítica procede, tentar deixar os povos indígenas no seu estado, exóticos, primitivos, circundando as dificuldades de contato com a sociedade nacional, como até simplesmente peças de averiguação, de estudo.

Discordo dessa linha fazendo do índio simplesmente um objeto de estudo - antropólogos .. - não tem uma perspectiva, uma contribuição positiva para o futuro desses povos, mas se apropriam inclusive deles para uma auto-promoção, para uma promoção do seu conhecimento.

Pergunta:

Eu soube um pouco de um dos pastores lá da IECLB que trabalha ou trabalhou com os Kulina, Richter foi o nome dele, que também questionava depois a atuação dele mesmo, fazendo pregação de Natal ...

Resposta:

Aqui, a grande diversidade de situações dos povos indígenas, evidentemente requer uma sensibilidade de avaliação de cada estágio e inclusive uma discussão do processo com cada povo, com cada realidade. É muito diferente, por exemplo, um Kaingang, ou digamos, quase mais de 80% dos índios do Brasil atualmente são cristianizados, batizados, pertencem às diferentes denominações cristãs. Evidentemente, num processo de cristianização você tem que ver como positivamente. O cristianismo pode significar uma perspectiva de vida para essa população, que por um lado sem dúvida, não tenha nem mais uma perspectiva de retorno, talvez, à expressões culturais, religiosas próprias, por outro lado, o cristianismo passa a ser um tipo de anestesia ou de refúgio, que também não tem um dinamismo e não traz nada de positivo. Por exemplo, hoje em dia, uma coisa que a gente se ressentir muito, mesmo na América Latina, acho que todo o avanço da Teologia da Libertação e do aprofundamento, digamos, da dinâmica do cristianismo no meio dos processos sociais de cada país, celebração do evangelho e tudo mais, com relação aos povos indígenas muito pouco foi feito. Inclusive agora os teólogos da Sede, da teologia da Libertação estão reconhecendo a necessidade de tentarem a aprofundar e valorizar e pensar muito mais a questão étnica também dentro desse processo.

Pergunta:

Permita-me mais uma pergunta: O que li dentro dos últimos anos, 5 anos talvez, era que o seu serviço agora está meio impopular dentro da igreja católica, inclusive não tem mais aquela significação como antes, o CNBB mudou ...

Resposta:

Acho que existe inegavelmente, não é nenhum segredo, um processo na igreja católica nitidamente de uma dimensão conservadora. Eu acho que o próprio Vaticano vai bastante no sentido de esvaziar toda essa florescência na presença

da igreja e organização das comunidades de paz, nos processos de uso de cada país ...Existe nesse sentido um retrocesso, sem dúvida alguma. Agora, especificamente na questão indígena, acho que nós ainda vivemos um momento, por ser uma questão bastante específica, pela própria especificidade da questão, povos, culturas ...digamos em que o CIMI está tendo maior apoio, maior penetração até. Cinco anos atrás, por exemplo, era difícil a participação e o relacionamento com as missões tradicionais, do Rio Negro, e tudo mais, dos Salesianos. Hoje os Salesianos vão ter uma assembléia nessa semana, onde estará quase a maioria do pessoal, quer dizer, vêm em peso os Salesianos interessados exatamente, vendo a necessidade de ter uma perspectiva nova de atração e que exatamente é um pouco a proposta, que o CIMI veio lutando e desenvolvendo nos últimos anos. Acho que por um lado existe na CNBB uma lenta tendência, por um lado, de criar maiores dificuldades para o CIMI, mas que ainda no momento a gente esta tendo um apoio total da presidência e da própria Sé, mas já encontra uma resistência cada vez maior, na medida em que o número e a tendência, digamos, conservadora dentro da CNBB vai aumentando.

Pergunta:

Agora do espectro secular, do governo ... como está a sua posição?

Resposta:

A gente sempre teve, o CIMI, a Igreja Católica, nos últimos 10, 20 anos, desde o seu início, sempre uma situação discordante da política oficial, exatamente naquela questão da perspectiva. Para o governo é muito claro, e sempre foi expresso em suas políticas o objetivo dela integrar o índio à sociedade nacional, através de uma gradual extinção da cultura e identidade indígena. Então, o governo tem um programa de extinção dos índios, culturalmente, quer dizer, um etnocídio programado.

Pergunta:

O que, aliás, aconteceu nos últimos 5 séculos?

Resposta:

É, sim, exatamente, uma simples continuidade do mesmo processo, esse processo histórico de ocupação e colonização do Brasil, na concepção e na percepção do missionário, que em algumas épocas foi grande colaborador e até estimulador desse processo secular. Eu acho que após uma série de mudanças de visão, compromisso e responsabilidade na questão deste continente, passou a ver também que os índios têm direito, no mínimo, a eles votarem, por qual a forma de relação que eles querem na sociedade. Nenhuma sociedade tem o direito de extinguir a outra cultura. Nós partimos do princípio que eles têm esse direito histórico ...

Entrevista com Egon Dionísio Heck
Centro Indigenista Missionário
(CIMI) - Manaus/Amazonas/Brasil

ECO:



Tivemos uma grande alegria quando recebemos o seu cartão com as fotografias. Muito obrigado... Mostrei e distribuí as fotos para os meus colegas e amigos.

É sempre importante e até gostoso para a gente manter contatos com pessoas que nos foram caras e tiveram significado importante em momentos

decisivos da vida. A gente nunca esquece e faz questão de cultivar."

Prof. Adelar Francisco Baggio/UNIUIJUI/Ijuí/Brasil

"Recebi, com grande alegria, sua carta, bem como o Boletim Informativo Fiquei satisfeita!

Estou trabalhando no Senado Federal, como Assessora Legislativa. Cabe aos assessores apoiar os Senadores individualmen

te. Cabe também aos Assesores do Senado Federal assessorar os Deputados Federais quando cumprem missões como membros do Congresso Nacional.

O assessoramento também ocorre através da elaboração de estudos técnicos e de pesquisas sobre os mais variados assuntos da realidade nacional.

Eliane Cruxên Barros Maciel/Brasília/Brasil

P.Dressel: Dr. Bogado, esta mañana Ud. participó en un acto e incluso pronunció un discurso. Cuál fue el motivo de esa concentración?

Dr. Bogado: Los empresarios del transporte colectivo realizaron ayer una huelga ilegal debido a un conflicto vigente desde hace ya mucho tiempo. Se trata de unos así llamados molinetes de control de pasajeros que han causado innumerables accidentes, fundamentalmente debido a su mala construcción.

En el día de ayer se cumplió el último plazo que estos empresarios privados del transporte tenían para retirar esos molinetes. No lo hicieron y, en lugar de eso, fueron a la huelga. Esta huelga ilegal fue levantada después de aproximadamente ocho horas cuando la situación en la capital era ya caótica y afectaba sobretudo a la población humilde.

Esta mañana nosotros fuimos a protestar a nombre del Partido Liberal Radical Auténtico, cuyo comité coordinador en la capital presido. Fue un llamado a la ciudadanía a protestar en contra de la tolerancia del Intendente y en contra de la arbitrariedad de los empresarios del transporte.

P.Dressel: Como fue el resultado de la acción? ...Mas o menos como Uds. lo esperaban?

Dr. Bogado: El resultado fue muy positivo en todo sentido. En primer lugar por el hecho de haber manifestado algo que a todas luces es un sentimiento de la ciudadanía, sobretudo, de los ciudadanos usuarios de esos medios de transporte, quiénes se han indignado ante esta actitud de los empresarios. Son muchas las personas que resultaron directamente perjudicadas por la huelga y tardaron horas en llegar a sus lugares de trabajo o a sus casas. En segundo término, consideramos que actitudes como éstas, de parte de los empresarios, entorpecen y afectan el proceso de democratización que en estos momentos tratamos de llevar adelante. Esto es para nosotros una cuestión muy importante

También quisimos asegurarnos que el Intendente Municipal tomara conocimiento de nuestra protesta y le solicitamos una audiencia personal. Él nos recibió, fuimos acompañados por una delegación, y le entregamos una carta cuyo texto fue leído por mí en presencia del Intendente y de la delegación. En la carta expresábamos las ideas que hemos expuesto aquí.

Tuvimos un intercambio de opiniones decente, pero muy firme en las diferencias porque, evidentemente, este señor se contradice. Se ha contradicho mucho en los últimos días con respecto a este tema. En fin, el balance de la jornada de hoy lo considero positivo.

P.Dressel: Los sucesos de hoy pueden ser considerados como una muestra de democracia, o, también, como una señal de que la democracia aún no funciona bien. Como lo interpreta Ud.?

Dr. Bogado: Yo pienso que las libertades políticas tienen plena vigencia, o poco menos que plena vigencia, en nuestro país en este momento. Con respecto a esto podría incluso relatar una anécdota: Los policías que presenciaban la demostración de hoy, lo hacían en forma simpática. En el momento de los discursos, uno de ellos se me aproxima, en forma un poco tímida, a pedirnos, a preguntarnos si el acto podría no durar demasiado para no afectar el tránsito. Esta cortesía del policía habría resultado realmente inaudita en otra época. También es interesante el hecho de que a la salida de la entrevista con el Intendente se aproxime un policía a preguntarnos por el resultado de las gestiones, interesado por saber si los pasajes van a subir o no, interesado por saber si los molinetes se van a sacar o no.

Esto me parece muy positivo porque me indica que también los policías, después de algunos meses de libertad política, comienzan a comportarse como ciudadanos, como personas que, de alguna manera, también son víctimas de muchos de los problemas sociales y económicos que afectan a la población. Y, aún mas, están interesados en que

Acervo
Estos problemas se solucionen. Esto lo considero yo algo extraordinario porque debemos recordar que hace un par de años, estos mismos agentes, o mejor dicho, estas mismas instituciones nos torturaban, nos aprisionaban, nos perseguían, nos mandaban al exilio.

P.Dressel: Yo he notado por mi parte que en estos aspectos se ha producido un cambio considerable. Pero, tomando en cuenta que esto es sólo un aspecto de la situación general, quisiera preguntarle que cambio global ha tenido lugar después de Stroessner?

Dr.Bogado: Lo mas importante es la apertura política, con una irrestricta libertad de prensa y, en mi opinión, una casi irrestricta libertad de reunión. Digo "casi" porque aún se discute si la ciudadanía tiene derecho a reunirse para expresar protestas en ciertas zonas del llamado "microcentro".

Pero, lo que evidentemente es grave, en el mediano plazo, es el problema social y económico. Este problema es muy delicado y complejo y en este momento comienza a orientarse la forma de tratarlo. Aquí es importante agregar un tercer aspecto que es el de la institucionalidad democrática. Al encarar la cuestión de las libertades políticas y la de los problemas sociales y económicos, es cuando se advierte la carencia de institucionalidad en las organizaciones políticas democráticas. Es decir, la consolidación de instituciones democráticas fuertes puede ser una gran garantía para que este proceso avance y la democracia global con justicia social tenga alguna vez vigencia en nuestro país.

P.Dressel: Parece ser que Ud.mencionó los puntos mas importantes del proyecto político del partido al que Ud. pertenece, el Partido Liberal Radical Auténtico. Puede decirnos más sobre el proyecto de ese partido?

Dr.Bogado: Quisiera destacar que el partido al que pertenezco es un partido que posee un gran capital moral después de haber luchado intransigentemente contra la dictadura. Al igual que otros partidos

opositores y otras organizaciones sociales y políticas, ha concitado tanta confianza, atención y esperanza de parte de la ciudadanía que ha aumentado su número de afiliados en un 300%, porque se trata de un partido honesto y de manos limpias.

En este momento estamos en la tarea de crear organizaciones modernas y eficientes para el partido comenzando en las bases. Esa es mi tarea específica aquí en la capital: el trabajo en los barrios, en los suburbios. Posteriormente entraremos a la etapa de formación de gabinetes técnicos, ya en vías de prepararnos para asumir gobiernos municipales y nacionales..

Como se sabe dentro de unos pocos meses habrá elecciones municipales directas. El partido se prepara para ganar un número importante de municipios en el país con la perspectiva de alcanzar el gobierno nacional en el año 1993.

P.Dressel: Esta mañana hablé con una señora, la que me llamó la atención con respecto al problema de los "sin tierra". Por otra parte, leí en el periódico ayer declaraciones de un líder de los indios, el que se quejaba de la política del gobierno con respecto a este sector de la población. Este dirigente opinaba que hoy día los indios son tratados "peor que el ganado", por parte del gobierno. Cuál es su opinión con respecto a estos problemas?

Dr.Bogado: En relación al problema de los "sin tierra", pienso que se trata aquí de un problema realmente agudo. Agudo por su magnitud, porque en realidad es un problema crónico y de tanta antigüedad y dimensión que sólo puede solucionarse en un proceso paulatino y no de golpe.

En este momento hay dos instituciones oficiales que se preocupan por solucionar los problemas de los "sin tierra". Se trata del Instituto de Bienestar Rural y un así llamado Consejo de Desarrollo Rural, formado recientemente durante el gobierno del general Rodríguez. Este último trabaja cada día con menos éxito porque no dispone de

fondos. Y, en cuanto al otro, se trata de Instituto percutido por la corrupción bajo el régimen de Stroessner y que aún no ha hecho la auditoria que corresponde, entre otras múltiples dificultades que le impiden desarrollar sus tareas. Esto, a pesar de que su presidente es un muchacho joven, progresista, honesto.

Ahora, en cuanto al problema de los indígenas, yo diría que no es tan así como lo habría dicho ese dirigente en sus declaraciones al periódico ...No creo que en el país se llegue a ese extremo, salvo en casos de excepción. Hay varias instituciones no oficiales, aparte de una gubernamental, que se preocupan del problema de los indígenas. Pero, la suerte de estos es tan delicada como la de los campesinos en general. Nosotros somos renuentes a establecer una diferencia importante entre la situación de los campesinos y la de los indígenas. La suerte de ambos sectores es ya suficientemente grave, dramática e injusta como para introducir diferenciaciones de tipo racial o étnico.

P.Dressel: Una última pregunta doble: Como vé Ud. la situación económica del país en este año que comienza y como vé Ud. la cuestión de la paz social?

Dr.Bogado: La inflación en este último año, el año después del golpe, ha sido de 37%. Esta cifra, basada en datos oficiales y privados a la vez, es relativamente modesta con respecto a países vecinos, cuya tasa de inflación es mucho mayor. En general, los empresarios están conformes con la situación, han hecho mayores exportaciones que en años anteriores y se les encuentra confiados y con ánimo de invertir. El dinero se mantiene estable. Lo que es importante de remarcar, sin embargo, es que los sectores medios y humildes, que son la mayoría de la sociedad, no han tenido una gran mejoría con este gobierno.

En torno a la paz social, pienso que la cuestión de la institucionalización democrática juega un papel destacado. Las FF.AA. han intervenido

en algunas ocasiones, así como también las fuerzas policiales y, aunque es cierto que lo han hecho con exceso, han sido mucho menos represivos que en años anteriores. Esto debe ser destacado. Pero, es evidente que la paz social se logrará cuando las instituciones que representan a las clases sociales más desprotegidas sean sólidas y expresión de la conciencia democrática y cívica de sus miembros.

También la justicia ha mejorado mucho. Hay magistrados honestos, pero, hay también casos que indudablemente preocupan a la ciudadanía. Estos se refieren sobre todo a la investigación o al castigo a quienes han sido corruptos con bienes del estado. Se trata de cifras que alcanzan a miles de millones de dólares. También existe preocupación por la forma en que se investiga el pasado de quienes han torturado o perseguido a los ciudadanos. Estas preocupaciones conspiran contra la paz social en la medida en que pueden imprimir inquietud y falta de crédito en la ciudadanía.

Pero, hay una tendencia positiva que es la reacción del pueblo. Esta ha sido una reacción madura, bastante pacífica, paciente, tolerante. Si los problemas económicos van solucionándose con precisión y rapidez, es probable que la paz social prosiga o, aún, se consolide con mejores perfiles.

P.Dressel: Dr.Bogado, le agradezco que después de un día tan pesado para Ud. como este, me haya dedicado tiempo para esta entrevista. Le deseo mucho éxito a su país, al desarrollo que debe tener lugar y le deseo también mucho éxito a Ud. tanto en lo personal como en su vida política.

Dr.Bogado: Gracias, Pastor Dressel. Para mí es un enorme placer haber recibido su visita, aquí en el seno de mi familia y en nuestra patria que siempre estará agradecida de personas de la generosidad y de la humanidad como Ud.